

Editorial

Este novo número dos *Cadernos de Filosofia Alemã* começa com um artigo de Pedro Paulo Pimenta que propõe um instigante paralelo entre a relação lógica-gramática, analisada por Kant em seus cursos de lógica, e a compreensão da filosofia como sistema, sabidamente central para o empreendimento crítico kantiano.

O segundo artigo, assinado por Ernani Chaves, refaz um inusitado percurso: aquele das leituras francesas de Nietzsche nos anos 1930 – tempo em que imperava na Alemanha a sua interpretação nazista – através da lente da Escola de Frankfurt, reconstituível a partir de diversos artigos escritos na *Zeitschrift für Sozialforschung*, periódico do Instituto à época.

O artigo seguinte, de Jean Leison Simão, traz uma interessante análise da interpretação heideggeriana do conceito kantiano de personalidade, mostrando que o único conceito passível de uma leitura ontológica seria aquele de personalidade moral, já que, por oposição aos de personalidade transcendental e psicológica, permitiria definir onticamente a pessoa humana.

Quem assina o quarto artigo é Antonio Ianni Segatto, e seu tema é o importante papel atribuído por Habermas a três autores pouco estudados do pós-kantismo: Herder, Hamman e, principalmente, Wilhelm von Humboldt. Neste último, com efeito, já seria perceptível, segundo Habermas, uma virada pragmática na filosofia de matriz kantiana.

Fechando a seção de artigos, apresentamos um texto em que Marisa Lopes, partindo de uma questão candente da filosofia política contemporânea – a persistência do sexismo a despeito dos avanços feministas –, retorna a Aristóteles para mostrar como o preconceito contra a mulher já se manifestava em um dos principais fundadores da filosofia ocidental.

Já a seção de traduções apresenta, vertido e apresentado por Fernando Costa Mattos, um póstumo kantiano a que hoje se vem dando considerável atenção entre os estudiosos de Kant: a introdução ao *Naturrecht Feyerabend* (Direito Natural Feyerabend), texto constituído pelas anotações do aluno Feyerabend a um curso ministrado por Kant em 1784 – época decisiva para a filosofia moral e política do filósofo, então às voltas com a *Fundamentação da metafísica dos costumes* e os textos *O que é o esclarecimento?* e *Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*.

Na seção de resenhas, por fim, o mesmo Fernando Costa Mattos comenta o livro *A transformação da filosofia: os papéis de reconstrução, inter-*

pretação e crítica, de Luiz Repa, chamando a atenção para o papel central que a filosofia assume, na interpretação de Repa, no percurso e na obra do autor alemão.

Esperamos, como sempre, que este novo número dos *Cadernos de Filosofia Alemã* – o décimo-quinto – consiga colaborar para o debate filosófico que se inspira nos autores e questões aqui tratados.